

Tranquilidade digna



Lenore Bryck é uma profissional de cuidados de saúde e educadora, que faz terapia de alívio à dor e formação sanitária holística a doentes crónicos. Escreve atualmente blogues sobre o Programa de Educação para a Paz (PEP) na América Latina. Recentemente, Lenore entrevistou Edwin Lopez, um facilitador do PEP no Peru.

O nosso mundo contemporâneo tem uma tendência para pôr de lado os seus idosos, mas Edwin Lopez, um engenheiro civil reformado com 83 anos e voluntário de longa data, recusa-se a ser marginalizado. Em vez disso, ajuda a capacitar outras pessoas, incluindo excluídos da sociedade tais como reclusos e cidadãos séniores. Na nossa conversa, ele expressa o quanto a sua experiência enquanto facilitador voluntário do PEP o faz sentir humilde, ao testemunhar as pessoas a descobrirem o seu verdadeiro valor, à medida que encontram a sua própria paz dentro delas.



“Tranquilidade digna” é como o Sr. Lopez descreve a forma como conduz as sessões do PEP, para que as pessoas possam ouvir melhor sem distrações. Dignidade não é um mero chavão na declaração de missão da Fundação Prem Rawat. Enquanto converso com o Sr. Lopez, vou compreendendo que ela é parte integrante de todos os aspetos do trabalho e determina discretamente cada passo da abordagem do PEP.

Lenore: Como é que ajuda a assegurar um ambiente propício à aprendizagem?

Edwin: O meu foco é respeitar a dignidade dos participantes e não interferir com o seu processo pessoal.



Lenore: Como é que o seu trabalho com um grupo pode informar ou clarificar a sua apresentação a outros grupos?

Edwin: Eu compreendo que preciso de continuar a aprender como qualquer um dos outros. Não quero ser visto como um líder que tem as respostas e sabe mais do que os outros. Já não me levanto tanto como costumava fazer. Quando estamos a conversar, sento-me no meio do grupo. Eles podem sentir que a minha necessidade é idêntica à deles. Ficam relaxados e confiantes e não sentem que: “Tenho de dizer algo de profundo, porque o professor vai dar-me uma classificação.” Não se sentem julgados.



Lenore: Que diferenças e semelhanças entre os grupos pôde observar nas reações deles ao PEP?

Edwin: Sei que as pessoas nas prisões estão detidas devido ao que fizeram, mas essa reclusão pode por vezes ser-lhes útil e motivá-las a refletirem e a concentrarem-se mais. Por conseguinte e ironicamente, os reclusos têm uma oportunidade única para refletirem pelo facto de estarem presos, se forem expostos à informação correta.



Lenore: Isso é bastante paradoxal – talvez aquilo a que chamamos liberdade nem sempre ajude as pessoas a realmente descobrirem a sua própria liberdade. E como é que os idosos, que tiveram uma vida longa e fortes crenças, reagem?

Edwin: Eles podem chegar com algumas crenças muito fortes. Eu limito-me a dizer-lhes que não se trata de uma filosofia ou de uma religião e, com o tempo, cada um decidirá por si próprio se sente que é verdade. Este programa é sobre o que já existe dentro de vocês e ajuda-vos a aceder a essa experiência interior. Vão ver por vocês próprios que não interfere

com a vossa religião. É para cada um de vocês, pessoalmente, ter paz.

Lenore: Como é que a sua participação neste esforço o afecta pessoalmente?

Edwin: Quando era mais novo, sentia-me como um estranho numa terra estranha. Estudei gestão de empresas e aprendi a desbravar o meu caminho, a competir num

ambiente muito competitivo. Como é que eu podia dizer às minhas filhas para seguirem em frente na selva deste mundo? Como um gato abandonado numa viela escura, procurava satisfazer a minha fome nas lixeiras. Foi então que tive a sorte de encontrar Prem Rawat e aprendi a encontrar as minhas respostas dentro de mim. Sinto a maior das gratidões e quero retribuir até ao último dos meus dias.

